

A INFRAESTRUTURA URBANA COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: UM ESTUDO ANALÍTICO SOBRE OS MUNICÍPIOS DE CIPÓ, GLÓRIA, PAULO AFONSO E TUCANO.

Noelice Santos da Silva¹; Telma Maria Sousa dos Santos²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: noelice_sisi@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: telmaarq@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, semi-árido, infraestrutura urbana.

INTRODUÇÃO

Um espaço em potencial para a atividade turística é aquele que apresenta a possibilidade do uso diferenciado do território, o qual envolve o espaço natural, artificial e o cultural. Porém, desenvolver o turismo em lugares onde exista oferta e demanda turística pressupõe prover os municípios de infraestrutura urbana adequada para expansão da atividade e para a melhoria dos produtos ofertados.

Nesse contexto, os municípios do semi-árido baiano, aparentemente desprovidos de condições para o exercício da prática turística, apresentam recursos naturais e culturais que podem possibilitar o desenvolvimento da mesma e se tornar mais uma alternativa econômica para a região. Esta pesquisa tem como finalidade analisar as condições da infraestrutura urbana nos municípios de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano, na tentativa de auxiliar no conhecimento da realidade local, visando dar subsídios para o desenvolvimento do turismo nos municípios pesquisados, contribuindo assim, para futuras ações interventoras.

Considerando que a atividade turística utiliza a infraestrutura básica para o seu funcionamento, os municípios onde a mesma se desenvolve, necessitam de serviços urbanos adequados como, por exemplo, abastecimento de água, energia elétrica, telefonia fixa e móvel, coleta de lixo, limpeza de vias públicas, saneamento básico, transporte de passageiros, segurança pública, entre outros.

Portanto, para que os municípios se tornem espaços turísticos competitivos é fundamental primar pela qualidade dos serviços prestados, por isso, é necessário à existência de uma eficiente infraestrutura urbana, uma vez que a atividade turística utiliza a infraestrutura básica para o seu funcionamento. Por isso, quando bem equipados e estruturados, os municípios se transformam em espaços turísticos consolidados com condições de atender as necessidades da comunidade local, assim como, satisfazer as exigências dos turistas, contribuindo dessa forma, na eficiência do recebimento da clientela.

O presente estudo é relevante na medida em que demonstra como os municípios estão equipados e estruturados em termos de infraestrutura urbana e se estes se transformam em espaços com condições de desenvolver a atividade turística, para que esta seja mais uma alternativa econômica nessas localidades.

METODOLOGIA

Para o estudo diagnóstico da infraestrutura urbana para o turismo, realizou-se o levantamento dos dados em três etapas: na primeira etapa foi realizado o levantamento de fontes secundárias através de levantamento bibliográfico para a construção de referencial teórico e coleta de informações em livros, revistas e publicações especializadas na internet.

Em seguida, realizou-se um levantamento de fontes primárias através da realização de trabalho de campo, registro fotográfico, entrevistas aos agentes do turismo local, como representantes da comunidade e do poder público, a fim de coletar dados relativos à infraestrutura urbana dos municípios pesquisados. Na última etapa foram analisados os dados coletados nas etapas anteriores que se constituíram como suporte para conclusão da pesquisa, uma vez que interessa no estudo do planejamento urbano para o turismo a identificação da infraestrutura básica e como esta se encontra organizada no espaço, a fim de propiciar o desenvolvimento da atividade turística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como nos municípios pesquisados a atividade turística se desenvolve principalmente nos núcleos receptores, no caso dos municípios de Paulo Afonso, Glória e Cipó foram destacados a infraestrutura urbana das sedes municipais, enquanto que no município de Tucano ressaltou-se a infraestrutura urbana do distrito de Caldas do Jorro. Vale salientar que no diagnóstico da infraestrutura urbana dos municípios pesquisados foram analisados os seguintes itens: rede de energia elétrica, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgotos sanitários, drenagem pluvial, pavimentos urbanos, limpeza urbana, telefonia fixa e móvel, segurança pública e transporte público.

Diagnóstico da infraestrutura urbana de Cipó

Cipó apresenta muitos problemas relacionados à infraestrutura urbana, pois verificou-se que o esgotamento sanitário é a céu aberto, o que pode prejudicar a imagem do município enquanto um destino turístico, as condições de higiene, segurança e conforto da população local e visitante, além de contaminar e poluir o rio Itapicuru que passa pela cidade, uma vez que esses dejetos sólidos e líquidos têm o rio como destino final. A drenagem pluvial é incipiente e existem várias ruas sem pavimentação, prejudicando assim, o deslocamento de veículos e pessoas entre os locais de habitação, trabalho e os de recreação, principalmente nos dias chuvosos, além de trazer danos do ponto de vista estético, a paisagem da cidade. Há acúmulo de lixo em vários pontos da cidade, o que pode prejudicar a imagem do município enquanto um destino turístico. Portanto, é de fundamental importância investimentos do poder público através de políticas de planejamento urbano e turístico, uma vez que, para uma localidade se tornar um destino turístico é necessário a existência de uma boa infraestrutura urbana, pois esta é uma pré-condição para o desenvolvimento do turismo. É importante salientar que além de atender da melhor forma as necessidades da comunidade local e dos turistas, a existência de infraestrutura básica em uma localidade que possua atrativos turísticos, como, por exemplo, em Cipó, pode ser um elemento determinante na eleição do destino turístico, além de poder aumentar o grau de motivação e interesse por parte dos turistas e investidores no setor do turismo do município.

Diagnóstico da infraestrutura urbana de Glória

No diagnóstico da infraestrutura urbana do município de Glória, verificou-se que a mesma encontra-se bastante precária, pois o abastecimento de água é distribuído parcialmente, uma vez que muitas casas utilizam poços artesianos, prejudicando assim, a distribuição e o suprimento de água no que se refere ao atendimento das necessidades da comunidade local, como também da população flutuante, principalmente nos dias de maior fluxo turístico. O esgotamento sanitário é a céu aberto, o que pode prejudicar a imagem da cidade em relação ao turismo, além de trazer danos à saúde da população local e dos turistas. A drenagem pluvial é precária e a maioria das ruas não é pavimentada, dificultando assim, a trafegabilidade de veículos e pessoas, principalmente nos dias chuvosos; há acúmulo de lixo

em vários pontos da cidade, o que acarreta danos do ponto de vista estético a paisagem urbana e prejudica a sua imagem enquanto destino turismo. Portanto, para que em Glória o turismo possa ser desenvolvido é necessário investir em obras de qualificação e reestruturação da infraestrutura urbana local, visto que a atividade turística utiliza a infraestrutura básica como pré-condição para o seu desenvolvimento. No entanto, para que o turismo possa se potencializar no município faz-se imprescindível a participação do poder público através de projetos como, planejamento urbano e turístico, os quais visem reestruturar a infraestrutura urbana, promovendo assim, o acesso e a visitação, além de tornar o município um atrativo turístico.

Diagnóstico da infraestrutura urbana de Paulo Afonso

Considerada a principal cidade da Zona Turística Lagos e Cãnnios do São Francisco, Paulo Afonso possui uma boa infraestrutura urbana, constituindo-se assim, como base adequada para atender as necessidades básicas tanto dos turistas como da população local, uma vez que engloba todos os serviços urbanos indispensáveis à qualidade de vida da população local e a todo empreendimento habitacional ou empresarial que venha a ser implantado, proporcionando assim, o desenvolvimento da atividade turística. Dessa forma, a infra-estrutura urbana de Paulo Afonso tem se constituído como um elemento fundamental para viabilização da atividade turística, uma vez que a mesma é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico de determinada localidade. Porém, em relação à rede de esgotos sanitários, essa ainda é um desafio, uma vez que a mesma está instalada de forma parcial pela cidade, pois verificou-se em algumas ruas esgotos a céu aberto, o que pode prejudicar as condições de higiene e conforto da população local e dos turistas e a imagem do município, visto que o turista procura nas localidades turísticas espaços sedutores em termos paisagísticos. Cabe salientar que apesar da cidade apresentar uma boa limpeza urbana, verificou-se o acúmulo de lixo e entulho em alguns locais, como, por exemplo, nas margens do rio São Francisco, esse acúmulo, no entanto, pode prejudicar a imagem urbana, além de provocar a poluição do rio que é um dos atrativos turístico do município.

Diagnóstico da infraestrutura urbana de Tucano

Os serviços básicos e a infraestrutura urbana estão principalmente concentrados na sede municipal e na sede distrital de Caldas do Jorro onde se localiza as fontes de águas termais, porém o diagnóstico da infraestrutura urbana foi centrado em Caldas Jorro, visto que esse distrito é o receptor da demanda turística no município. No diagnóstico da infraestrutura urbana observou-se que o distrito apresenta algumas precariedades, a saber, problemas referentes à iluminação pública, pois algumas ruas estavam escuras, devido a alguns postes estarem com as lâmpadas quebradas ou queimadas. Isso, por sua vez, prejudica a segurança pública e turística, visto que próximo a essas ruas escuras tem a presença de alguns hotéis, como, por exemplo, o Hotel Caldas do Jorro. A falta de iluminação prejudica também a circulação noturna de veículos e pessoas, comprometendo assim, o passeio noturno pelos pontos turísticos do distrito. A rede de esgotamento sanitário é distribuída parcialmente, pois foi verificado em muitas ruas esgotos a céu aberto, o que prejudica a imagem urbana desse destino turístico, e também as condições de higiene e conforto da população local e flutuante. O distrito não possui drenagem pluvial, o que provoca alagamentos em alguns pontos, principalmente nos dias chuvosos. Algumas ruas não são pavimentadas, principalmente aquelas mais afastadas do centro, o que prejudica o deslocamento de veículos e pedestres, principalmente nos dias chuvosos, além de trazer danos do ponto de vista estético a paisagem da cidade, acarretará também, danos econômicos aos donos de hotéis e pousadas que se encontram localizados nas proximidades dessas ruas, visto que os turistas vão preferir a hospedagem em locais onde não exista esse problema. Verificou-se acúmulo de lixo nas

principais praças devido ao grande fluxo de visitantes. Cabe ressaltar que esses problemas na infraestrutura urbana, podem prejudicar o desenvolvimento da atividade turística no distrito, por isso, faz-se imprescindível a atuação do poder público através de obras que promovam a reestruturação e qualificação da infraestrutura básica local, para que assim, esta esteja adequada para atender as necessidades básicas tanto dos turistas como da comunidade e venha torna-se uma pré-condição para o turismo, potencializando assim, o desenvolvimento dessa atividade no distrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que dentre os municípios estudados, Paulo Afonso é o que possui a melhor infraestrutura, pois verificou-se que em relação aos itens de infraestrutura urbana que foram analisados é o que está mais preparado e adequado para o desenvolvimento da atividade turística, uma vez que foram verificados alguns problemas na infraestrutura urbana dos outros municípios, tais como, ruas não pavimentadas, despejo dos esgotos a céu aberto, drenagem pluvial incipiente e acúmulo de lixo nas ruas. No entanto, deve-se levar em consideração que para uma localidade ser um destino turístico é necessário possuir uma infraestrutura urbana adequada, pois esta é uma pré-condição e um suporte para o desenvolvimento da atividade turística. Por isso, os lugares onde há atividade turística, necessitam da infraestrutura urbana para o seu funcionamento. Sendo assim, faz-se imprescindível que as cidades que desenvolvam o turismo, empreendam significativas mudanças no planejamento e gestão do espaço urbano com o objetivo de se tornarem mais atraentes para o turismo.

Por isso, faz-se necessário que o poder público dessas localidades estudadas desenvolva políticas de planejamento urbano, e com isso, promovam o ordenamento do espaço urbano através da reestruturação e qualificação da infraestrutura básica, para dessa forma, proporcionar o bem-estar da população local e dos turistas e visitantes e também possibilitar o desenvolvimento do turismo no semi-árido baiano.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10 ed. São paulo: Editora SENAC – SP, 1997.
- CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; YÁZIGI, Eduardo (orgs). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CARLOS, Ana Fani A. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- COSTA, Alfredo C. Macedo. **Algumas reflexões sobre o turismo na Bahia**. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 1985.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- IRVING, Marla de Azevedo. **Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local**. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v.4, p. 64-74, n.7, dez. 2002.
- RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e desenvolvimento local**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- SILVA, Bárbara – Christina; ROCHA, Aline P. **Análise da Dinâmica da Urbanização no Estado da Bahia (1994-2000)**. RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, n.7, p.5-13, dez.2002.